

EDITORIAL

À frente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul desde 1997 e das principais lutas do setor nos anos mais recentes, Carlos Rivaci Sperotto descansou em 23 de dezembro. Não sem antes travar uma última intensa batalha contra o câncer, adversário silencioso e implacável que o acometeu no final do ano passado.

Sperotto foi um líder que marcou época e cuja trajetória serviu e ainda servirá de inspiração para muitas gerações. Impossível medir o legado que deixa para a agricultura brasileira, considerando que esteve na origem de alguns dos mais importantes movimentos para o desenvolvimento do setor, como a questão do endividamento agrícola, a liberação do plantio de transgênicos, o direito de propriedade e a construção do novo Código Florestal. Sem falar na atuação pontual, tão importante quanto, porque é ela que mostra diariamente que o agronegócio tem voz e não abre mão de suas convicções.

Teve atuação firme e apaixonada, que fez com que até adversários políticos reconhecessem a sua importância para a atividade, agora em morte e também em vida. Era, sobretudo, respeitado por quem dele discordava. Aqueles identificados com ele, por outro lado, o seguiam sem vacilar, confiantes no julgamento preciso e visionário que caracteriza a trajetória do dirigente.

Sperotto fazia, sim, questão de estar presente em todas as decisões que envolveram a atividade nos últimos 20 anos. Mas ele soube fazer isso tendo como marca o diálogo incessante e o respeito máximo. E talvez um de seus maiores méritos esteja justamente em ter formado e reconhecido novas e qualificadas lideranças no setor, aqueles que certamente serão responsáveis por levar avante a Federação nos próximos anos. Incentivou, por exemplo, comissões de jovens e de mulheres, muito bem estabelecidas e atuantes hoje. Deu visibilidade e autonomia no trabalho, muito antes de ter de se afastar da linha de frente.

Sperotto viveu pela Farsul, tamanha dedicação e carinho que conferiu à defesa dos interesses do produtor rural gaúcho, razão de ser da entidade. Nada mais justo, portanto, que a despedida fosse no auditório da Federação, em Porto Alegre, que recebeu centenas de pessoas em emocionante cerimônia. Nela há, aliás, uma galeria de quadros dos ex-presidentes da entidade que guarda uma mensagem importante para essas horas. A de que os líderes passam, mas a Federação permanece. Que ela cresce pelo esforço de cada um.

Carlos Sperotto junta-se a outros grandes líderes que trouxeram a Federação da Agricultura do Estado até o patamar em que se encontra hoje. Tudo que fez não está guardado, mas ativo na lembrança de todos aqueles que vivem a agropecuária no Rio Grande do Sul e no Brasil. E o setor primeiro da economia lamentará a perda de um grande líder tocando em frente.

Pelotas, desde a Europa

Blau Souza*

Dividido entre Porto Alegre e o campo, não deixo de viajar, e isso tem ampliado horizontes e enriquecido a mim e a minha mulher com novos amigos surgidos em terras estranhas e, sobretudo, entre os companheiros de viagem. Como é gostoso reavivar laços com nossas terras, quando distantes e vistas com um misto de nostalgia e de saudade. Isso aconteceu em recente viagem aos países escandinavos e à Rússia. No grupo estavam Cláudio e Regina Xavier, casal de Pelotas, ambos realizados em suas atividades no comércio e no ensino universitário. Eles, após as apresentações, tiveram de aguentar minha curiosidade a respeito do pai de Regina, o senhor Darcy Trilho Otero, participe da grandeza pelotense e conhecedor profundo da cultura e da história da zona sul. Tudo foi facilitado quando seu Darcy, um nonagenário lúcido e ativo, resolveu participar das tertúlias à distância. Os contatos continuaram além do final da viagem e muito mais através de cartas manuscritas do que por meios eletrônicos. E a correspondência foi enriquecida com troca de livros e de documentos, não raro com trechos sublinhados, ou com anotações feitas com letra firme e decidida. O livro, *Actas – a classe rural resgatando as raízes da sua história*, é belíssimo e foi editado em 2008 com a coordenação dele e de Elmar Hadler. Ricamente ilustrado, apresenta as atas das sessões do Primeiro Congresso Agrícola

do Rio Grande do Sul, ocorrido em outubro de 1908. Além das atas, há conclusões das trinta e duas teses que foram apresentadas por pessoas ilustres como Guilherme Minssen, Ildefonso Simões Lopes, Manoel Luís Osório, Severino Sá Britto, Joaquim Luís Osorio, Leonardo Brasil Collares, Balbino Mascarenhas, Theodoro Amstadt e muitos outros. Foi presidente efetivo do congresso o Dr. Ildefonso Simões Lopes e, de honra, o Dr. José Cypriano Nunes Vieira. O Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil foi um dos conferencistas e o

Como é gostoso reavivar laços com nossas terras, quando distantes e vistas com um misto de nostalgia e de saudade.

escritor João Simões Lopes Neto, uma das figuras mais atuantes. Mas o livro é mais ambicioso e buscou especialistas para tecerem comentários atuais (2008) sobre as 32 teses apresentadas cem anos antes. Muitas delas continuam atuais, poucas foram superadas pelo progresso em determinadas áreas. Dito congresso marcou mais um dos muitos pioneirismos de Pelotas, numa época difícil, logo após a triste Revolução de 1893. Afinal, foi lá que surgira a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, instalada como *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática*, que formou sua primeira turma em 1895 e logo passou a publicar a *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*. A Associação Rural de

Pelotas surgiu em 1889 com o nome de *Sociedade Agrícola e Pastoril do Rio Grande do Sul*. E já em abril de 1899 realizou sua Primeira Exposição Agrícola. O congresso que noticiamos foi organizado para comemorar o décimo aniversário da Associação.

Mas o amigo Darcy Trilho Otero enviou também precioso livro com as crônicas do saudoso José Collares e sua apreciação crítica; além de vários exemplares da revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, de que é membro efetivo e atuante. E o que dizer das suas crônicas sobre os leilões pioneiros realizados no “condado” de Pedras Altas, nos anos cinquenta, quando os trens representavam a principal ligação entre Bagé, Rio Grande e Pelotas, e quando a Estância São Francisco em tempos de seu amigo Francisco Py Crespo, o Chico Crespo, sediava tais remates. Como aluno da Eliseu Maciel, Darcy iniciou-se nas atividades associativas, pois foi presidente do centro acadêmico. Membro de muitas entidades, Darcy foi presidente da então *Sociedade Agrícola de Pelotas* nos anos 1966-1967, o último antes que a entidade passasse à Associação Rural. Como agrônomo e empresário rural, muito realizou. Hoje o destaque como escritor, memorialista e profundo conhecedor da história e da cultura dos gaúchos e de seus pagos ou querências.

*Médico e escritor

EXPEDIENTE

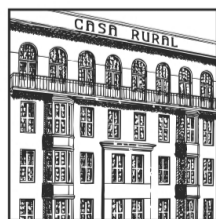
SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CENTRO DO AGRONEGÓCIO

FARSUL

Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Vice-presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS

Presidente:
Carlos Rivaci Sperotto
Superintendente:
Gilmar Tietböhl
Divisão Técnica:
João Augusto Telles
Divisão de Arrecadação:
Saulo Gomes
Div. Administração e Finanças:
Valmir Susin

JORNAL SUL RURAL

Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Sebastião Ribeiro (MTb/RS 11.009)
Fotos: Tiago Francisco,
Gerson Raugust e Arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Samuel Lima
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390